

A LIGA DE MELHORAMENTOS E O SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA AMADORA

POR JOÃO CRAVO



Escola Alexandre Herculano, Amadora



Festa da Árvore



Avenida da República, Amadora

Em 2 de Abril de 1887 foi inaugurada a estação dos Caminhos-de-ferro da Porcalhota, por ocasião da abertura do primeiro troço da “Linha do Oeste”, de Alcântara-Terra ao Cacém. Esta é uma das datas mais importantes, senão a mais importante, para a transformação da rural e saloia Porcalhota em conjunto com vários lugarejos vizinhos, no aglomerado urbano que mais tarde viria a ser conhecido como Amadora (1907).

A nova via ferroviária, permitirá a constituição de um processo de suburbanização, que já se vinha adivinhando há vários anos, aproveitando a estrada, que precisamente na Porcalhota se dividia em duas, ligando Lisboa a Mafra e a Sintra e uma outra, mais recente, que ligava o Palácio da Ajuda ao Palácio de Queluz. Se o clima “lavado de ares” e a amenidade dos lugares e populações já aqui traziam muitas pessoas em regime de vilegiatura, tendo em conta as muitas

quintas que se estendiam ao longo, por exemplo, da antiga estrada de Benfica, o comboio vai também constituir uma atracção para uma burguesia que busca uma nova forma de socialização, fora dos locais normais da sociedade oitocentista.

Muitos destes novos habitantes da Amadora, mais ou menos endinheirados, sobretudo bastante ilustrados, eram republicanos. Estamos precisamente nos últimos anos da monarquia (o *Ultimatum* inglês de 1890 foi o início do fim do regime monárquico em Portugal). Claro que foram relativamente normais os choques entre os novos e os velhos habitantes da região (os “caturras da Porcalhota”, como se lhes refere Cardoso Lopes¹), em especial com os velhos proprietários rurais, muitos deles ligados à Nobreza².

É fácil entender que estes novos habitantes, vão trazer para a região, os também novos hábitos da cultura republicana, muitos deles emulados das organizações iniciáticas de origem iluminista, como por exemplo a Maçonaria³, ou

¹ cf. António Cardoso LOPES, 1989, *Apontamentos para a História da Amadora ou o desfazer de uma Lenda*, Amadora, Câmara Municipal, p.12

² É o caso que o referido Cardoso Lopes teve com o Silva Rico (António Apolinário da Silva, proprietário da Quinta do Assentista, entre muitas outras terras) que colocou vários entraves aos acessos à urbanização do Bairro da Mina. cf. Opus cit., p.11

³ Vide o caso de José Elias Garcia, líder do Partido Republicano Português e Grão-mestre da Maçonaria, falecido em 1891, a quem a Igreja recusou sepultura religiosa.

mesmo mais antigas como os rosa-crucianos e os neo-templários⁴. Surgem assim várias agremiações de cariz republicano, como o Clube dos 12 (ou Choça dos Macambúzios ou dos Makavencos⁵), que nos remete em força para essa componente maçónica, sobretudo pelo termo “Choça”. Ora, tendo o “credo” republicano esse sentido maçónico, em especial da festa iniciática, na Amadora vão ter lugar um conjunto de iniciativas como forma de “ (...) prestar culto à humanidade organizada.”⁶ É o caso das Festas da Árvore. A primeira realizada a 28 de Março de 1909, a segunda a 29 de Maio de 1910 e a terceira, designada como “Festa da Árvores e das Escolas”, a 13 de Abril de 1913.

Aliás a educação era um dos pontos-chave da cultura republicana; na maior de todas as Festas das Árvores realizadas em Portugal, a de Lisboa em Março de 1914, milhares de crianças foram arregimentadas para o Coliseu, para o Jardim Zoológico e vários outros pontos da cidade. Os republicanos

NA SEQUÊNCIA DA PRIMEIRA FESTA DA ÁRVORE, A 22 DE AGOSTO DE 1909, É FUNDADA A “LIGA DE MELHORAMENTOS DA AMADORA”. INSCREVE-SE ESTA AGREMIÇÃO NUM MOVIMENTO MAIS VASTO; VÁRIAS VÃO SER ESTAS ASSOCIAÇÕES QUE NASCEM UM POUCO POR TODO O PAÍS.

acreditavam que, se pudessem educar todas as crianças, Portugal acabaria por se tornar numa república feliz⁷. Mas na Amadora, para além das Festas da Árvore, outros eventos houveram com o mesmo jaez iniciático, ou então patriótico⁸, como foi a Festa Escolar dedicada a Luís de Camões, realizada a 11 de Junho de 1912.

Na sequência da primeira Festa da Árvore, a 22 de Agosto de 1909, é fundada a “Liga de Melhoramentos da Amadora”. Inscribe-se esta agremiação num movimento mais vasto; várias vão ser estas associações que nascem um pouco por todo o país. É feita, sobretudo, por uma espécie

de “homens bons” da região, a lembrar a tradição concelhia medieval portuguesa. Os seus estatutos, organizados em dez pontos, anunciam as intenções, logo expressas pela sua divisa – “Pela Amadora”, fazendo referência a várias necessidades que a “nova” Amadora reivindicava. Mas, por agora, interessa-nos em especial o 4.º ponto – “Promover a criação de escolas, passeios escolares e cantinas”⁹.

Logo em 1910, a 3 de Outubro, uma Sociedade de Instrução, ligada à Liga de Melhoramentos, composta por Alfredo Roque Gameiro, António Rodrigues Correia, Delfim Guimarães, Inocêncio Madeira, João de Araújo Morais, José dos Santos Mattos e Manuel da Silva Lírio, fundam uma escola, a que dão o nome de Escola Alexandre Herculano. A escola funcionará num espaço provisório até à inauguração de um edifício definitivo, a 4 de Fevereiro de 1914, na Rua 5 de Outubro. De início seria apenas feminino e mais tarde passou a misto. O edifício estava muito bem apetrechado, com ginásio, laboratórios, sala de desenho (dirigida pelo próprio Roque Gameiro e mais tarde pela sua filha Raquel). De realçar aqui o papel de Delfim Guimarães, um dos grandes mentores deste estabelecimento de ensino.

Além desta escola, também a Liga se virou para a instalação das escolas oficiais primárias em local condigno. Aqui parece ter um papel relevante, Ricardo Rosa y Alberty, já professor nas antigas Escolas Primárias Oficiais e que pugnou por novas instalações¹⁰ (mais tarde vem a pertencer aos corpos gerentes da Liga de Melhoramentos). Para o efeito foi conseguido o edifício conhecido por Palácio (junto ao actual quartel dos bombeiros voluntários) cujas obras de adaptação foram custeadas pelo sócio da Liga, Miguel Cláudio. Para equipar a escola, fez a Liga uma subscrição pública, para a qual contaram duas festas de angariação de fundos, uma no salão dos Recreios Desportivos, outra no cinema da Amadora¹¹. A inauguração das novas escolas (masculina e feminina) deu-se durante a terceira “Festa da Árvore e das Escolas”, a 13 de Abril de 1913 (no mesmo dia em que se inaugurou o Bairro Parque da Mina de Cardoso Lopes) e que contou com a presença do Presidente da República, Manuel de Arriaga¹².

A Liga de Melhoramentos teve uma vida curta. A razão prende-se com a elevação da Amadora a freguesia, a 17 de Abril de 1916. Logicamente que agora a nova Junta tinha o dever institucional de continuar a obra da Liga, pelo que esta foi dissolvida. Não caberá neste texto, fazer referência às outras iniciativas, que ao longo de oito anos de vida da Liga foram realizadas. Mas aqui fica um dos fragmentos da memória de uma instituição a quem a Amadora muito deve.

⁴ Que Monteiro dos Milhões tão bem soube misturar sincreticamente na sua Quinta da Regaleira em Sintra.

⁵ Não sabemos se haverá alguma ligação entre este Clube e o Grupo dos Makavencos, a que pertenceram, entre outros, Rafael Bordalo Pinheiro, Francisco Grandela e Agapito Fernandes (construtor do Bairro Social Estrela de Ouro em Lisboa) que se reuniam nas caves do Cinema Condes, em Lisboa, e que ficou célebre pelas comezainas pantagruélicas que efectuavam.

⁶ in Rui RAMOS, 1994, “A segunda Fundação (1890-1926)”, in *História de Portugal*, dir. José Mattoso, vol. VI, Lisboa, Círculo de Leitores, p. 80

⁷ cf. Rui RAMOS, *opus cit.*, p.420

⁸ cf. Rui RAMOS, *opus cit.* P.421, relativamente a uma citação de Guerra Junqueiro, sobre o apertuguesamento da República Portuguesa.

⁹ cf. *Jornal A Amadora*, 12 de Abril de 1912, p. 7

¹⁰ cf. A.S., 2005, “Quem Foi Ricardo Rosa y Alberty”, in *Jornal da Amadora*, 16 de Junho, p.8

¹¹ Penso ser o Cinema inaugurado a 1 de Março de 1911, por iniciativa de Manuel Gameiro (filho de Roque Gameiro), Jorge Ottolini (futuro genro do mesmo Mestre) e Eduardo Gomes, situado na actual Av. Santos Mattos. cf. a.a.v.v., 1997, *A Casa de Roque Gameiro na Amadora*, Amadora, Câmara Municipal

¹² Sobre esta problemática da História das escolas da Amadora, cf. Marta Mascarenhas Castela CRAVO, 2005, *História do Ensino na Amadora*, Amadora, Escola Secundária Seomara da Costa Primo, rep.